

ABORDAGEM DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE Á NEGATIVA FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS

Graziele Lais da Silva¹
Josiane Pinheiro Botelho²
Dr. Douglas Roberto Guimarães Silva³
Ms. Naylson Aparecido Rodrigues⁴
Ms. Marcio Antônio Resende⁵

1 Grazielle Lais da Silva. Discente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del-Rei
2 Josiane Pinheiro Botelho. Discente da Afya Centro Universitário de São João del-Rei.
3 Douglas Roberto Guimarães Silva. Docente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. E-mail para contato: douglas.ribeiro@afya.com.br
4 Naylson Aparecido Rodrigues. Docente do Curso de Enfermagem da Afya Centro Universitário de São João del-Rei. E-mail para contato: naylson.rodrigues@auniptan.edu.br
5 Marcio Antônio Resende. Enfermeiro Intensivista no Hospital Regional de Barbacena Dr José Américo, FHEMIG.

RESUMO

A recusa das famílias em autorizar a doação de órgãos de seus familiares é o maior empecilho na execução de transplantes no Brasil e representa um entrave à realização dos transplantes, em conjunto com outros problemas, como falha na identificação e notificação dos potenciais doadores, bem como o elevado índice de contra indicação clínica à doação, resultando em um número elevado de indivíduos na lista de espera. Este estudo tem como objetivo os cuidados de enfermagem em relação à recusa da doação de órgãos e tecidos. Seu objetivo geral é apresentar as abordagens de enfermagem para reduzir a recusa de doação de órgãos e tecidos pelas famílias dos potenciais doadores, além de estabelecer metas específicas. Esta pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de uma abordagem teórica-descritiva. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficas (BDENF-Enfermagem) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). O estudo identificou que alguns fatores estão diretamente relacionados à recusa familiar diante da doação. Nesse contexto, destacam-se estratégias da equipe de enfermagem que podem amenizar essas barreiras, como a comunicação clara e empática aliada à escuta ativa ao longo de toda a internação. Também se mostra essencial acolher os familiares, oferecer orientações sobre o diagnóstico de morte encefálica, facilitar visitas na UTI e realizar a abordagem de forma sensível e adequada. A presença do enfermeiro em cada fase do processo de doação de órgãos e tecidos reforça sua importância não apenas na assistência ao potencial doador, mas também no acolhimento às famílias. Esse cuidado próximo e sensível torna-se fundamental para garantir um atendimento mais humano em um momento marcado por dor e tomada de decisões complexas.

Palavras-chave: 1. Acolhimento familiar 2. Cuidados de enfermagem 3. Morte encefálica 4. Relação profissional-família 5. Transplante de tecidos e órgãos.

1 INTRODUÇÃO

A Doação de órgãos é o ato nobre onde uma pessoa decide doar, em vida ou após a morte, uma ou mais partes do seu corpo, sendo órgãos ou tecidos, para ajudar pessoas que precisam de um transplante como recurso de tratamento (Gonçalves; Castilho, 2020).

O transplante de órgãos configura-se como um procedimento cirúrgico complexo, no qual se realiza a substituição de um órgão ou tecido de um indivíduo, que pode ser um doador vivo ou falecido, por meio de técnicas especializadas. Esse processo tem como finalidade restabelecer a funcionalidade fisiológica do corpo do receptor, visando à recuperação de suas

capacidades vitais e à melhoria significativa de sua qualidade de vida (Gonzaga; Trevisano; Almeida, 2021).

A Resolução Cofen 710/2022, reconhece a complexidade do processo de doação de órgãos e estabelece que é responsabilidade do enfermeiro planejar, executar, coordenar, supervisionar e avaliar os cuidados de enfermagem prestados aos doadores de órgãos e tecidos (Cofen, 2022).

Em grande parte dos casos, o enfermeiro é o responsável por entrevistar a família ou os representantes legais do potencial doador com diagnóstico de morte encefálica, com o objetivo de garantir que compreendam o diagnóstico e de verificar seu interesse em autorizar a doação de órgãos para transplante (Brasil, 2022a).

Entretanto, um dos principais desafios nesse processo é a falta de concordância da família, que muitas vezes está ligada a questões emocionais, culturais, religiosas ou à falta de informações corretas sobre a morte encefálica e o processo de doação. Além disso, o curto intervalo de tempo entre a comunicação da perda irreversível e a necessidade de tomar uma decisão sobre a doação de órgãos coloca a família em uma posição de vulnerabilidade emocional (Corsi *et al.*, 2024). Nesse cenário, emerge o problema de pesquisa que norteia este trabalho: quais estratégias de enfermagem podem auxiliar na redução da objeção familiar e favorecer a aceitação da doação de órgãos e tecidos?

Técnicas como uma comunicação clara eficaz, ouvir com atenção oferecer um acolhimento humanizado e treinar bem a equipe de enfermagem são estratégias importantes para ajudar a diminuir a resistência dos familiares. Além disso, fornecer informações corretas sobre o diagnóstico de morte encefálica e orientar de forma adequada sobre as visitas ao hospital podem ajudar os familiares a entenderem melhor a situação e facilitar a decisão de doar órgãos (Malta; Carmo, 2020; Senna *et al.*, 2020).

A qualificação e preparo profissional é essencial para o sucesso nas doações de órgãos e transplantes, pois elimina preconceitos, trata de questões éticas e preenche a lacuna de conhecimento científico a respeito da morte encefálica, assim como da assistência ao doador em potencial e seus parentes. Isso pode ser alcançado por meio de educação continuada, treinamentos, seminários e cursos relacionados ao tema. Em última análise, profissionais mais bem preparados trabalham de maneira mais eficaz, aprimorando a interação com a família e impactando positivamente a concretização da doação (Basso *et al.*, 2019; Cesar *et al.*, 2019).

Diante disso, objetivo geral desse estudo foi apresentar as abordagens da equipe de enfermagem diante da objeção familiar para reduzir a recusa de doação de órgãos e tecidos pelas famílias dos potenciais doadores. Como objetivos específicos, buscaram-se identificar as

provas científicas sobre os elementos que influenciam a negativa familiar e reconhecer as evidências que apontam os principais cuidados de enfermagem relacionados aos fatores identificados que buscam promover a doação.

A relevância deste estudo reside na sua contribuição à prática de enfermagem e à sociedade como um todo. Entender os fatores que levam à recusa de doações, assim como sugerir estratégias de intervenção, pode ajudar a aumentar a taxa de doações efetivas. Ademais, destaca a relevância da formação profissional e do atendimento humanizado, fornecendo suporte à comunidade científica e aos profissionais de saúde, promovendo um fortalecimento das ações da equipe de enfermagem nesse processo crucial e sensível.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Numa visão teórico-descritiva, diversos textos foram lidos e tratados com a finalidade de entender sobre o tema e compilar as principais publicações na área, incluindo as principais obras sobre a doação de órgãos e tecidos, além das intervenções de enfermagem em situações de negativa familiar. A seleção de artigos para este trabalho incluiu pesquisa em bases eletrônicas de dados e busca manual por citações nas publicações selecionadas. A pesquisa bibliográfica foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE)*, *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS)*, Base de Dados Bibliográficas (BDENF-Enfermagem) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO). Além disso, foram buscadas nas referências dos estudos selecionados para avaliar a existência de outros estudos elegíveis para inclusão na revisão.

O período de abrangência para a busca foi estabelecido entre 2019 e 2025 assegurando a inclusão de produções recentes e pertinentes à temática em estudo. Nas bases de dados, as palavras-chave utilizadas na busca compreenderam um termo principal e termos associados, como mostrado na Quadro 1. Os termos foram combinados e a busca foi realizada em inglês e português.

Quadro 1 – Termos utilizados na busca em bancos de dados.

Grupo 1: Termo principal	Grupo 2: Termos associados
Doação de Órgãos	Negativa familiar
	Comunicação efetiva
	Enfermagem

	Ética na doação
	Processos de decisão
	Sensibilização
	Experiência da família

Fonte: próprio autor.

2.1 Estratégias de busca

Os descritores foram desenvolvidos para busca de acordo com a plataforma Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) utilizado para indexação da publicação. Foi realizada uma ampla análise dos possíveis descritores para utilização na presente revisão, sendo eles: “Família; Relações familiares; Relações profissional-família; Obtenção de tecidos e órgãos; Morte encefálica; Cuidados de enfermagem e Enfermagem”. O cruzamento foi feito através do operador boleado “OR” e “AND”, após um refinamento e testes para melhores resultados foi utilizado a seguinte estratégia: “Família OR relações familiares OR relações profissional família OR obtenção de tecidos e órgãos OR morte encefálica AND cuidados de enfermagem OR enfermagem”.

3 RESULTADOS

Por meio consulta às plataformas e portais de busca, encontrou-se 25 artigos potenciais para inclusão na revisão. A busca realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados Bibliográficas (BDENF-Enfermagem) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO) demonstrou ter a maior representatividade dentre as publicações inicialmente resgatadas.

Quadro 1 - Número de estudos por base/portal.

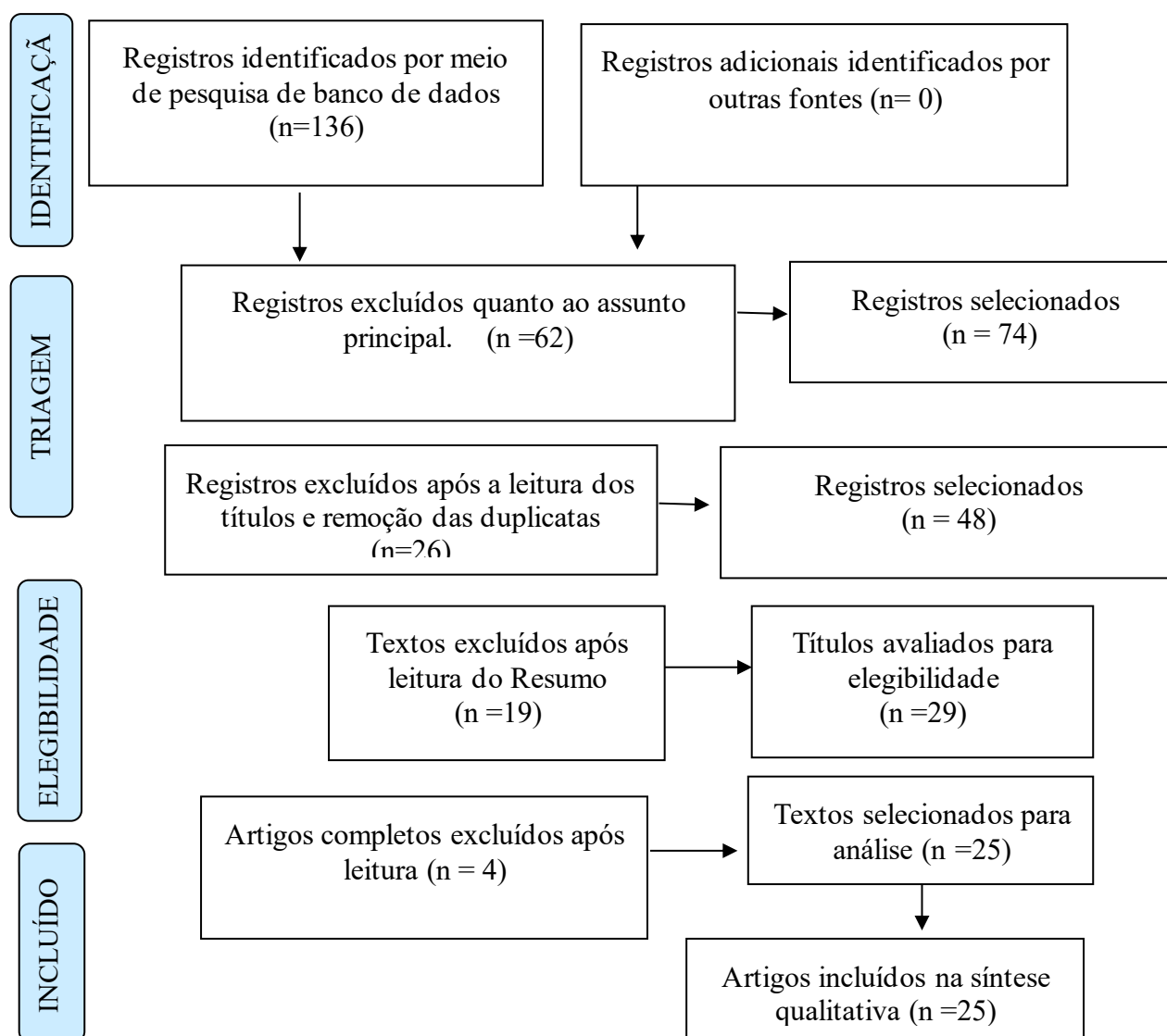
Fontes da Pesquisa	Número de trabalhos registrados
Portal Regional da BVS	25
Lilacs	08
Medline	03
BDENF – Enfermagem	09
Scielo	05

Fonte: conforme as bases em set. 2025.

Dos 136 textos selecionados para esta revisão, 12 estavam em língua inglesa e os 122 remanescente em português. O estudo mais antigo no período fixado para a busca apresentava data de 2019 e o mais recente, 2025.

O fluxograma PRISMA, mostrado na Figura 1 evidencia um resumo da seleção bibliográfica. A busca resultou na obtenção inicial de nº 136 textos, dos quais 62, foram descartados após a leitura do título, pois não abordavam o tema e sua associação, sendo, assim, inelegíveis para esta revisão. Dos artigos restantes, foram excluídos 26 textos que consistiam em duplicatas. Dos registros considerados, 19 apresentaram-se irrelevantes após a leitura do resumo, sendo selecionadas para análise 29 bibliografias, das quais 4 foram excluídas após a leitura do texto completo. Desse modo, 25 trabalhos foram considerados para a avaliação qualitativa apresentada neste estudo.

Figura 1 - Diagrama dos artigos incluídos na síntese qualitativa.



Fonte: próprio autor.

A seguir, apresentam-se as principais conclusões extraídas dos artigos analisados nesta revisão, organizadas de forma a facilitar a visualização e comparação entre os estudos (Tabela 1).

Tabela 1 - Principais conclusões dos artigos incluídos nesta revisão.

Autor, ano e país	Conclusões
Pereira <i>et al.</i> , 2024 Brasil	O processo de doação de órgãos é complexo e se define como um conjunto de ações e procedimentos que visam a transformar um potencial doador em um doador efetivo.
Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, 2025 Brasil	Principal objetivo é estimular o desenvolvimento de todas as atividades relacionadas com transplantes de órgãos no Brasil, contribuindo para o estabelecimento de normas, além de criação e aperfeiçoamento de legislações relacionadas ao assunto.
Araujo Hellen Vanessa <i>et al.</i> , 2023 Brasil	Principais causas que influenciam na recusa de doação de órgãos e tecidos pelos familiares de elegíveis doadores.
Souza, 2025 Brasil	As razões para doar ou não são complexas. A solidariedade, embora importante, não parece ser suficiente para motivar a doação de órgãos.
Dias <i>et al.</i> , 2025 Brasil	A família necessita de tempo para assimilar a morte e, principalmente, do respeito moral para com seus sentimentos e sua dor. Isso cria insegurança e gera conflito entre os familiares acerca da decisão de consentir a doação, porque a maioria tem o sentimento de perda muito recente.
Westphal <i>et al.</i> , 2019 Brasil	A morte encefálica é a morte de fato, compreendida pela perda completa e irreversível das funções encefálicas cerebrais, definida pela cessação das funções corticais e do tronco encefálico ou tronco cerebral.
Rodrigues <i>et al.</i> , 2021 Brasil	Quando os familiares são esclarecidos da gravidade do quadro clínico e do risco de morte do paciente, passam a ter maior confiança na equipe, ou seja, quando percebem que o atendimento é adequado e os profissionais estão empenhados no tratamento do paciente, consideram satisfatória a assistência prestada durante a internação do paciente.

Santos <i>et al.</i> , 2021 Brasil	A comunicação deve ser estabelecida com empatia, de modo a criar um ambiente de confiança e compreensão.
Costa <i>et al.</i> , 2019 Brasil	Percepção dos enfermeiros sobre a abordagem familiar na doação de órgãos.
Knhis <i>et al.</i> , 2021	Compreender a importância atribuída a entrevista familiar dentro dos passos da doação de órgãos pela equipe multidisciplinar de coordenadores avançados em transplantes.
Ferreira, 2021 Brasil	Principais dificuldades encontradas no processo de doação de órgãos: a deficiência de educação continuada específica para doação por parte da população e dos profissionais de saúde. Enfatizar como a educação influi positivamente nas estatísticas de doações de órgãos.
Lima <i>et al.</i> , 2020 Brasil	A habilidade profissional para o desempenho de suas atividades está diretamente ligada à capacitação profissional. Especificamente para a doação de órgãos e tecidos, a educação permanente é fator decisivo para o refinamento técnico do transplante, a abordagem à família e a melhora do índice de doação e captação de órgãos.
Brasil, 2024 Brasil	Importância do diálogo sobre a doação de órgãos no seio familiar, e a compreensão do familiar em reconhecer a vontade do falecido.
Cruz, 2019 Brasil	Uma das razões para a recusa dos parentes em doar órgãos é a falta de conhecimento sobre o que é a morte encefálica, um processo absolutamente irreversível.
ABTO, 2025 Brasil	O elevado número de pessoas na lista de espera; Obstáculo para o crescimento das doações e redução da fila é a baixa taxa de efetivação, que aponta o percentual daqueles que de fato realizam a doação.
Brasil, 2022 Brasil	No que tange à doação de órgãos, o consentimento livre e esclarecido torna-se ainda mais fundamental. Ao defender, do ponto de vista ético, a autonomia do paciente na decisão de doar órgãos, é preciso que se tenha certeza de que o indivíduo consentiu de maneira esclarecida.

Fonte: próprio autor.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo analisou evidências disponíveis na literatura a respeito da atuação da equipe de enfermagem frente à objeção familiar no processo de doação de órgãos e tecidos. Os resultados confirmaram que a recusa das famílias ainda representa o principal entrave para a efetivação das doações no Brasil, mesmo diante de avanços técnicos e legislativos. Esse dado se repete em diferentes pesquisas revisadas, que apontam que a resistência familiar decorre de fatores diversos, como desconhecimento sobre a morte encefálica, falhas de comunicação entre equipe e parentes, aspectos culturais e religiosos, além da falta de confiança no sistema de saúde (Pereira *et al.*, 2024; ABTO, 2025; Araujo *et al.*, 2023).

Um dos pontos mais recorrentes nos estudos analisados é a dificuldade de compreensão da morte encefálica pelos familiares. Muitos ainda a confundem com o estado de coma, acreditando na possibilidade de reversão do quadro clínico. Essa interpretação equivocada gera insegurança e leva familiares a associarem a autorização da doação à ideia de estarem “antecipando a morte” do ente querido (Souza, 2025; Dias *et al.*, 2025). Quando há maior clareza sobre o conceito de morte encefálica e sobre o caráter irreversível dessa condição, a aceitação tende a ser maior, mostrando a relevância de explicações didáticas e contínuas por parte da equipe multiprofissional (Westphal *et al.*, 2019).

A comunicação estabelecida entre profissionais e familiares é outro fator decisivo. Pesquisas indicam que quando os familiares percebem interesse genuíno da equipe, linguagem acessível, postura empática e escuta qualificada, há maior predisposição à autorização da doação (Rodrigues *et al.*, 2021; Santos *et al.*, 2021). Em contrapartida, abordagens apressadas, em locais inadequados ou sem preparo emocional da equipe tendem a reforçar sentimentos de rejeição. Dessa forma, a qualidade da entrevista familiar é apontada como variável determinante para o sucesso do processo de doação.

Além disso, a literatura ressalta a importância do acolhimento contínuo da família, desde a internação até a confirmação do diagnóstico de morte encefálica. A presença do enfermeiro ao longo desse percurso facilita a criação de vínculos de confiança, pois esse profissional, além de prestar cuidados ao paciente, desempenha papel estratégico na mediação entre equipe médica e familiares (Costa *et al.*, 2019; Knhis *et al.*, 2021). Ao oferecer apoio emocional, esclarecer dúvidas e respeitar o tempo de cada família, o enfermeiro contribui não apenas para o processo decisório, mas também para que a experiência de perda seja menos traumática.

Outro achado relevante diz respeito à necessidade de formação continuada e capacitação específica da equipe de enfermagem. Diversos estudos analisados destacam que profissionais

mais preparados conseguem conduzir a entrevista de forma ética, técnica e sensível, reduzindo barreiras de comunicação e aumentando as chances de aceitação familiar (Ferreira, 2021; Lima *et al.*, 2020). A ausência de treinamentos voltados para essa temática, por outro lado, gera insegurança nos profissionais e pode comprometer a qualidade da abordagem. Nesse sentido, a educação permanente se configura como estratégia essencial, não apenas para aprimorar habilidades técnicas, mas também para lidar com os aspectos emocionais e culturais envolvidos no processo de doação.

Também merece destaque a influência de fatores sociais, religiosos e culturais sobre a decisão das famílias. Alguns familiares relatam recusar a doação por acreditarem que o corpo do ente querido não deve ser manipulado após a morte, ou ainda por não terem conversado previamente sobre o desejo do falecido (Brasil, 2024; Cruz, 2019). Essa constatação reforça a importância de campanhas educativas voltadas à população em geral, estimulando que o tema seja discutido no seio familiar. Quando a vontade do potencial doador já é conhecida, a decisão tende a ser mais tranquila, reduzindo conflitos internos e acelerando o processo.

Os dados mais recentes da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO, 2025) revelam que mais de 70 mil pessoas aguardam atualmente na fila de transplantes no país, sendo a recusa familiar o principal fator responsável pela manutenção dessa demanda reprimida. Esse cenário evidencia que as intervenções da equipe de enfermagem, quando pautadas em comunicação clara, acolhimento e preparo técnico, não são apenas medidas assistenciais, mas estratégias que impactam diretamente na saúde pública e no direito à vida de milhares de pacientes.

Por outro lado, é importante reconhecer que nem todas as barreiras podem ser eliminadas apenas com a atuação da enfermagem. Aspectos culturais profundamente enraizados, divergências entre familiares e crenças religiosas são fatores que podem persistir mesmo diante da melhor abordagem profissional. Nesse sentido, a literatura recomenda a integração de ações educativas em âmbito social e escolar, além de políticas públicas mais efetivas de incentivo à doação (Ferreira, 2021; Brasil, 2022b).

Por fim, esta revisão apresenta como limitação o fato de se tratar de um estudo bibliográfico, dependente da disponibilidade de artigos publicados nos últimos anos e concentrados, em sua maioria, no contexto brasileiro. Ainda assim, os achados são consistentes em apontar que a recusa familiar pode ser significativamente reduzida quando há preparo adequado da equipe de enfermagem, fortalecimento da comunicação com os familiares e maior conscientização social sobre a importância da doação de órgãos e tecidos.

5 CONCLUSÃO

Levando-se em consideração os estudos analisados, pode-se concluir que o profissional enfermeiro participa de todas as etapas do processo de captação e doação de órgãos. Sua atuação é determinante para transformar a experiência da família, ressignificando a morte como possibilidade de vida a outros, exercendo um trabalho humanizado durante todas as etapas do processo. Assim, esta revisão contribui para o fortalecimento do conhecimento na enfermagem, além de estimular reflexões e práticas que possam ampliar a aceitação da doação de órgãos e tecidos no país. Ao aliar a humanização à pesquisa e inovação, é possível superar os desafios existentes e oferecer esperança e oportunidade de vida a milhares de pessoas. Recomenda-se que novas pesquisas sejam realizadas com metodologias mais robustas, a fim de consolidar práticas baseadas em evidências e ampliar a compreensão dos fatores culturais, religiosos e sociais envolvidos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Hellen Vanessa de; et al. Os principais fatores de recusa de doação de órgãos e tecidos no âmbito familiar: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 1223-1243, out. 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n5p1223-1243. Acesso em: 14 set. 2025.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS (ABTO). *RBT – Registro Brasileiro de Transplantes: dados de doação de órgãos e transplantes – Brasil, 1º trimestre de 2025: população da doação*. São Paulo; 7 jul. 2025. Disponível em: <https://site.abto.org.br/wp-content/uploads/2025/07/RBT2025-1trimestre-Populacao.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil é o segundo maior transplantador de órgãos do mundo. Brasília, DF: **Ministério da Saúde, 2022a**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/brasil-e-o-segundo-maior-transplantador-de-orgaos-do-mundo>. Acesso em: 24 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Capacitação prepara profissionais na abordagem de familiares para permissão da doação de órgãos. Brasília, DF: **Ministério da Saúde, 3 out. 2022b**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/capitacao-prepara-profissionais-na-abordagem-de-familiares-para-permissao-da-doacao-de-orgaos>. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Campanha de doação de órgãos e tecidos alerta para a necessidade de diálogo sobre o assunto. Brasília, DF: **Ministério da Saúde, 18 set. 2024**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/setembro/campanha-de-doacao-de-orgaos-e-tecidos-alerta-para-a-necessidade-de-dialogo-sobre-o-assunto>. Acesso em: 18 set. 2025.

BASSO, L. D. *et al.* Dificuldades enfrentadas e condutas evidenciadas na atuação do enfermeiro frente à doação de órgãos: **revisão integrativa**. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 18, p. 1-8, jan./mar. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/42020/pdf>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Pesquisa perfil da Enfermagem no Brasil. [S. l.], [20--]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/index.html>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CORSI, Carlos Alexandre Curylofo *et al.* A importância da reconstituição do corpo de doadores de órgãos e tecidos: um olhar sobre a dignidade humana. *Brazilian Journal of Transplantation*, v. 27, 2024. Epub 15 jul. 2024. ISSN 2764-1589. Disponível em: <https://doi.org/10.53855/bjt.v27i1.566> PORT. Acesso em: 24 ago. 2025.

COSTA, Antonielle Moreira *et al.* Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 13, n. 5, p. 1253-1263, maio 2019. ISSN 1981-8963. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i5a236511p1253-1263-2019>. Acesso em: 15 out. 2024.

CRUZ, EP *O principal motivo para a não doação de um órgão é uma negativa familiar*. Agência Brasil, São Paulo, 27 set. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2019-09/principal-motivo-para-nao-doacao-de-um-orgao-e-negativa-familiar>. Acesso em: 18 SET. 2025.

DIAS, A. S.; OLIVEIRA, V. F. R. de. A resistência familiar à morte encefálica e a importância do tempo para o luto. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, n. 3, p. 403–409, jul. 2025. DOI: 10.5935/1678-4427.20250009. Disponível em: <https://www.fap.com.br/banco-tc/enfermagem/2025/ENF2025009.pdf>. Acesso em: 7 set. 2025.

FERREIRA, D. R. Representações sociais sobre doação de órgãos e tecidos: desafios e perspectivas. *Saúde e Sociedade*, v. 30, n. 4, p. e201049, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2021.v30n4/e201049/>. Acesso em: 18 set. 2025.

GONÇALVES, J. R.; CASTILHO, M. R. M. A forma de abordagem e o impacto na decisão dos familiares em permitir ou não a doação dos órgãos. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, Itapeva, n. 2, p. 1-11, nov. 2020. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/MFJPxm9wXkJRIwZ_2021-7-2-19-31-32.pdf. Acesso em: 24 ago. 2025.

GONZAGA, M. F. N.; TREVISANO, R. G.; ALMEIDA, C. G. Percepções de profissionais de saúde e familiares no processo da doação de órgãos para transplante. *Scire Salutis*, v. 11, n. 2, p. 63-74, fev./maio 2021. Disponível em: <https://www.sustenere.co/index.php/sciresalutis/article/download/CBPC2236-9600.2021.002.0007/2801/13343>. Acesso em: 24 ago. 2025.

KNHIS, Neide da Silva *et al.* Entrevista familiar para doação de órgãos e tecidos: pressupostos de uma boa prática. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. 2, p. e20190206, 2021. Acesso em: 24 ago. 2025.

LIMA, Angela Beatriz de Castro; FURIERI, Lorena Barros; FIORIN, Bruno Henrique; ROMERO, Walckiria Garcia; LIMA, Eliane de Fátima Almeida; LOPES, Andressa Bolsoni; *et al.* Doação de órgãos e tecidos para transplantes: conhecimento, atitude e prática. *REME – Revista Mineira de Enfermagem*, [S. l.], p. e1309–e1309, 2020. Acesso em: 9 set. 2025.

MALTA, Manuela; CARMO, Elaine Dias. A escuta ativa como condição de emergência da empatia no contexto do cuidado em saúde. *Atas de Ciências da Saúde*, São Paulo, v. 9, p. 41-51, jan.-dez. 2020. Acesso em: 9 set. 2025.

PEREIRA, I. S. da S. D.; DANTAS, A. S.; LIMA, D. L. de S.; FERNANDES, H. A. L.; RODRIGUES, L. B. A.; BRAGA FILHO, A. M. C.; *et al.* Doação de órgãos: conhecimentos, atitudes e práticas dos profissionais da saúde. *Revista Foco*, [S. l.], v. 17, n. 10, p. e6615, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n10-128. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/6615>. Acesso em: 9 set. 2025.

RODRIGUES, Simey de Lima Lopes; BOIN, Ilka de Fatima Santana Ferreira; ZAMBELLI, Helder Jose Lessa; SARDINHA, Luiz Antônio da Costa; ATAÍDE, Elaine Cristina; FERNANDES, Marli Elisa Nascimento; *et al.* Fatores relacionados à não autorização da doação de órgãos e tecidos junto a familiares que recusaram a doação. *Brazilian Journal of Transplantation*, [S. l.], v. 24, n. 4, p. 10–18, 2021. DOI: 10.53855/bjt.v24i4.429. Disponível em: <https://bjt.emnuvens.com.br/revista/article/view/429>. Acesso em: 14 set. 2025.

SANTOS, Lucilene dos; PESTANA MAGALHÃES, A. L.; SILVA KNIHS, N. da; SILVA, E. L. da; ERBS PESSOA, J. L.; SPÍNDOLA DE SOUZA, R.; *et al.*, Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, [S. l.], v. 11, n. 36, p. 30–42, 2021. DOI: 10.24276/rrecien2021.11.36.30-42. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489>. Acesso em: 14 set. 2025.

SOUZA, N. C.; MATOS, E. P.; FABBRI, F.; BUZZERIO, L. F.; HADDAD, M. C. F. L.; SANCHES, R. C. N.; SILVA, M. B. Doação de órgão: acolhimento profissional no diagnóstico de morte encefálica. *Revista de Enfermagem da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 33, e85432, 2025. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2025.85432>. Acesso em: 18 set. 2025

WESTPHAL, G. A.; VEIGA, V. C.; FRANKE, C. A. Determinação da morte encefálica no Brasil. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, n. 3, p. 403–409, jul. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/XYZ>. Acesso em: 07 set. 2025.